

Na luta por votos, Sarney promete até nomeação ilegal de Benevides

Geraldo Magela

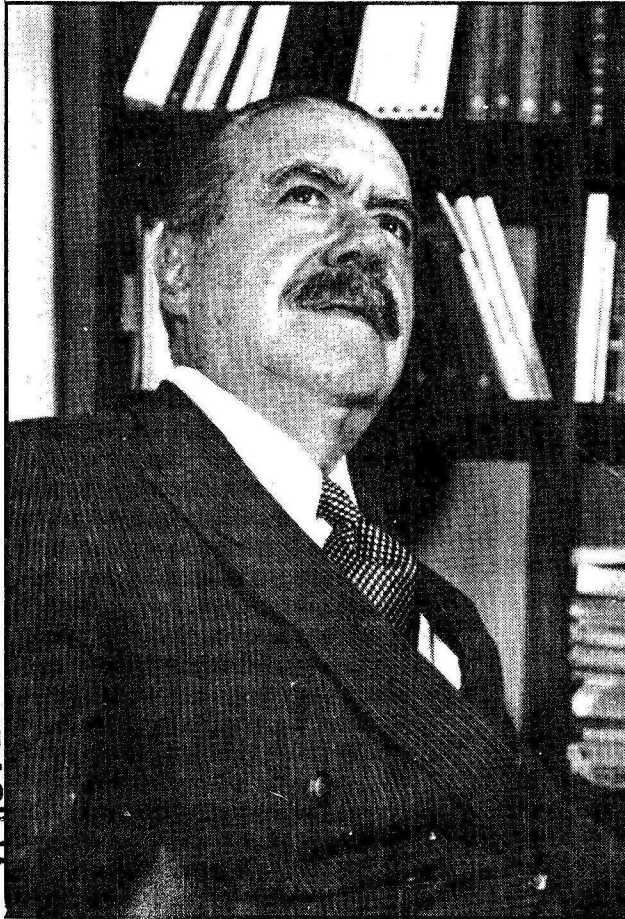
Givaldo Barbosa

Na tentativa de ampliar o apoio de parlamentares do PMDB à sua candidatura à presidência do Senado, José Sarney (PMDB-AP) prometeu nomear diretor-geral da Casa o líder do partido, senador Mauro Benevides (CE). O problema é que a promessa de Sarney não poderá ser cumprida, pois o artigo 6º do Regimento Interno do Senado proíbe a nomeação, para as funções comissionadas, de pessoas que não sejam servidoras efetivas. E Mauro Benevides não é.

Ex-presidente do Senado, líder de uma bancada de 27 senadores, Mauro Benevides é dos mais influentes, mas não conseguiu se reeleger. Sua articulação poderia aumentar o apoio de Sarney no PMDB, que tem também outras duas candidaturas: a do líder do governo, Pedro Simon (RS), e do senador eleito Íris Rezende (GO). Novato, Íris Rezende se apresenta como o candidato que pretende mudar o Senado, levando à opinião pública uma imagem mais clara de uma casa legislativa que tem fama de fisiológica e corporativista.

Inovadores — Pedro Simon se apresenta como o anticandidato e quer o apoio de Íris. O senador gaúcho acredita que ele e o ex-governador de Goiás, ao contrário de Sarney, têm condições de se apresentar como candidatos inovadores, com propostas que permitam mudar a forma de atuação do Senado. Ele espera receber o apoio dos aliados de Íris Rezende. O senador Mauro Miranda (PMDB-GO), ligado a Íris, considera possível a união dos dois, que concorrem contra Sarney. Um deles teria o apoio do outro e assim ampliariam suas chances de vitória.

O líder do governo pretende divulgar em janeiro a cartilha do anticandidato. Nela, Simon vai pregar a transparência nas decisões do Senado, valorização das comissões técnicas, reformulação da Comissão de Orçamento, calendário de votações com pauta fixada previamente, reexame das funções da Gráfica e do Serviço de Processamento de Dados do Senado, recuperação da importância do plenário, criação de um sistema de fiscalização do Orçamento da União, transformar as CPIs em instrumentos jurídicos, reduzir o quórum de votações, estabelecer prazos rígidos para a tramitação de projetos, extinguir o voto de liderança e reformar a Constituição. (A.E.)



Sarney oferece a direção geral do Senado a Benevides, mas esbarra no regimento interno da Casa